**Considerações sobre Educação Integral**

Diante da urgente necessidade de ampliação da jornada escolar dos alunos, muitos municípios têm identificado alguns problemas para implantar, de modo efetivo, a Educação Integral, visto que ela é a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) a ser cumprida até 2020.

É oportuno frisar que há preferência pelo termo “Educação” em vez de “Escola”, dado que o primeiro é mais abrangente, como ficará claro no decorrer deste artigo. De modo parecido, também é bom esclarecer que a meta não fala de 100%, fala-se de “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica”.

Contudo, apesar disso, muitos gestores, diante do impacto da implantação, têm a impressão de terem duas escolas dentro de uma, dado o grande volume de alunos em ambiente escolar.

Nesse ponto, é preciso observar que a Educação Integral não precisa acontecer necessariamente em solo escolar. É perfeitamente possível, apesar de mais trabalhoso, que a ampliação também seja de espaço, ou seja, os alunos também podem ser contemplados em vários espaços públicos, tais como praças cobertas, contêineres, igrejas etc.

Para aumentar o tempo de exposição dos alunos em situações de aprendizagens, entretanto, faz-se necessário pensar ainda em outros fatores. Para ajudar gestores a organizar seus pensamentos quanto a isso, a seguir há algumas considerações importantes:

– Currículo: Pense que para ser Integral, o aluno precisa ter novas experiências de aprendizagens. Apesar de ser importante que haja articulação com os conteúdos ministrados no turno regular, os alunos do turno complementar vão ansiar por vivências mais práticas, tais como teatro, cinema, danças, jogos diversos, entre outros, o que não impede, de modo algum, que haja ensino-aprendizagem dinâmico e prático nas áreas de linguagem e raciocínio lógico.

– Profissionais: Eles precisam ser abertos ao novo, precisam romper com o modelo tradicional de ensino em que o silêncio e a ausência de alunos em pé seriam significados de aprendizagem. Ao contrário, na Educação Integral, o aluno precisa se movimentar, se expressar mais abertamente, cantar, interpretar, rir e não ter medo de expor sua opinião. O profissional, nesse novo modelo, precisa entender o termo “bagunça organizada”, no qual alunos falantes e expressivos aprendem de modo dinâmico e eficaz.

– Comunidade: Os pais e responsáveis pelos alunos também precisam ser sensibilizados. As famílias precisam entender também como importantes outras aprendizagens (artes, cultura, jogos, brincadeiras, dinâmicas) e compreender a Educação Integral em sua seriedade. Por falta dessa clareza, algumas famílias acham que seus filhos não estão aprendendo porque não há quase nada escrito no caderno ou, então, pelo fato de vê-los circulando em meio à aula em vez de estarem sentados e copiando da lousa, por exemplo.

– Espaços: Como falado anteriormente, o ambiente de aprendizagem nesse formato não precisa ser somente a unidade escolar. Contudo, para ofertar aulas em outros ambientes, são necessários considerar fatores como segurança do local (Quem normalmente faz uso do local? É próximo a rodovias? É coberto?), profissionais (Eles sabem lidar com alunos fora de quatro paredes de sala de aula?), higiene (Há banheiros em bom estado e local para beber água?), alimentação, transporte, entre outros.

– Condições Fisiológicas: Na ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos, é de igual importância pensar que eles estarão mais tempo sem dormir, principalmente quando se trata de crianças pequenas. Portanto, haverá tempo de soneca para elas ou alguma atividade de relaxamento? Outro fator indispensável a ser considerado é a alimentação (Qual a frequência do lanche e/ou almoço?), bem como a logística para esse horário.

É evidente que as considerações para a oferta de Educação Integral pelos municípios não podem ser esgotadas aqui, mas os apontamentos realizados acima visam nortear, pelo menos, o início de um pensamento mais estratégico por aqueles que pretendem realizá-la.

Para finalizar, a Educação para ser Integral precisa contar com o apoio de todos. Os profissionais a ser contratados também vão precisar do envolvimento de outros profissionais da escola, sejam eles os professores do outro turno ou, até mesmo, dos coordenadores e inspetores escolares. Portanto, engaje-se em sensibilizar toda a sua comunidade escolar, pois somente assim a Educação será, de fato, Integral.

**Autoria:** Erika de Souza Bueno: Coordenadora Pedagógica; Professora e consultora de Língua Portuguesa pela Universidade Metodista de São Paulo; Pós-Graduanda em Gestão Educacional; Articulista sobre assuntos de língua portuguesa, educação e família; Editora do Portal Planeta Educação (www.planetaeducacao.com.br). E-mail: bueno.erikasouza@gmail.com